

Azul desmoronado

Picasso pintava azul a certeza de que a cor não diz – Alegria
Nem diz céu, eternidade ou amor... Voos, êxtase ou ciranda
Azul é uma menina na mesa, sopa fria em uma casa vazia
Azul a morena triste de braços cruzados no salão de baile
Dança com a solidão iluminada pela fosforescência do ar
Azul o dorso nu da mulher no balcão – azul bar da solidão
Azul dor em eternidade que Picasso imprime:
Um cego no desejo tateia a mesa, tateia a jarra, o leite
Desfere nas narinas o acre cheiro da vida e a branca luz
Que ele nunca vê. Ele tateia e parte o pão, qual um Cristo
Desolado a sós na mesa rala, a sós sem onze seguidores...
Poderá um Cego guiar a outro cego?
Poderá um cego guiar?
Azul fase do esquecimento, o andar lento, as mariposas,
A casa, o adeus na hora morta, um sorriso atrás da porta...

Desmorona meu amor pelo azul neste alerta de Picasso
Imagens caindo em cenas pétreas, em telas de tule:
Meninos e velhos cegos. Meninas e mulheres tristes.
Picasso pintou-me:
Solidão à beira-mar, agonia de bandolim rouco nas mãos
Tardio encontro com a cor do não, a cor da dor da dura dor
Todo o azul que é meu, que foi de Picasso
Antes de brotar rosa a beleza
A certeza da outra cor
A cor de luz vaporosa:
Todo rosa, todo rosa, todo rosa...
A revelar que o amor é um menino sentado
Um cachimbo nas mãos
Guirlanda de flores nos cabelos
Um olhar que atravessa o ontem
Aniquila a saudade latente
A lágrima ardorosa
E faz nascer o rosa
Todo rosa, todo rosa, todo rosa...

 **Bárbara Lia** nasceu em Assaí, Norte do Paraná.
Publicou seis livros de poesia, entre os
quais *O sal das rosas* e *Solidão calcinada*. Mantém
o blog <http://www.chaparaasborboletas.blogspot.com.br>.
Vive em Curitiba (PR).



Bárbara Lia nasceu nasceu em Assaí, Norte do Paraná. Publicou seis livros de poesia, entre os quais *O sal das rosas* e *Solidão calcinada*. Mantém o blog <http://www.chaparaasborboletas.blogspot.com.br>. Vive em Curitiba (PR).